

OSVALDO MATSUDA

Poeta r contínuo

São Paulo

Oswaldo Koji Matsuda

2024

POETAR CONTÍNUO

Copyright © 2024 by Osvaldo Matsuda (Osvaldo
Koji Matsuda)

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do
autor, proprietário do Direito Autoral.

Proibida a venda e reprodução
parcial ou total sem autorização.

Capa, Diagramação e Revisão - Osvaldo Matsuda
São Paulo, 03 de março de 2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matsuda, Osvaldo
Poetar contínuo / Osvaldo Matsuda. -- São Paulo :
Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-00-95934-5

1. Poesia brasileira I. Título.

24-196285

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

COMENTÁRIOS

Assim como os teóricos do Universo que nos cerca defendem as suas teorias cientificamente, também quero defender a minha. Mas não farei uma defesa científica. Eu farei uma defesa poética. Porque eu acredito que a poesia já estava aqui antes, muito antes da mais aceita teoria de origem do Universo. Chamam de singularidade. Ou se preferirem *Big Bang*. Literalmente, uma grande explosão. Foi assim que aprendi. Mas não se sabe o que desencadeou a grande explosão. Embora, marcou o início de uma grande expansão. O Universo continua se expandindo. É possível medir essa expansão. Porque Hubble notou que as galáxias estão se afastando e quanto mais distante mais rápido. Até onde se expandirá, se o Universo é infinito? Uma incógnita. Mas já existem teorias matemáticas demonstrando que é possível um universo infinito se expandir. Hilbert cogitou um hotel com infinitos quartos, uma teoria sem dúvida bem hipotética, que vai acomodando hóspedes mesmo que já esteja absolutamente lotado. Então, por não ser um hotel de quartos finitos, simplesmente, vai mudando os hóspedes para os quartos seguintes até que um quarto fique vago. Assim poderá acomodar esse novo hóspede. A teoria segue para situações mais complexas, mas vou ficar por aqui. O importante é a interpretação de que mesmo no infinito o Universo pode se expandir. Algo até bastante poético, não

é mesmo? No entanto, não é essa a poética que estou me referindo no momento. Os cientistas teorizam que de uma partícula infinitamente densa e quente aconteceu a violenta expansão que deu origem ao Universo e a tudo que vemos e conhecemos hoje. Eles até propõem uma data: 14 bilhões de anos, aproximadamente. E antes dessa data proposta? Os cientistas dizem que não existia nada! Nada! Não havia espaço/tempo, gravidade, matéria, energia e por aí vai... Mas eu defendo a minha teoria poética. A poesia já estava lá! Querem algo mais poético do que nada? Nada é a poesia mais sublime que existe. Depois, lógico, a poesia se juntou a expansão do Universo e chegou até nós.

São Paulo, 13 de janeiro de 2024.

Oswaldo Matsuda

Acho que foi assim
que tudo começou.

E aconteceu no início desse século
no Parque Ibirapuera.
Já não me lembro dos detalhes.

Era um Parque Ibirapuera
cheio
de ciclistas,
caminhantes,
vendedores,
visitantes
e outros.

E
entre esses outros,
de certa feita,

encontrei um grupo de repentistas se
apresentando.

Não que eu já não tivesse participado de
situações desse tipo,
mas não no Parque Ibirapuera.

E
em minhas lembranças
foi somente daquela vez.

De fato,
inicialmente,
não estava interessado na performance
e caminhava indiferente ao entorno
sonorizado e entoado.

De repente
senti curiosidade de verificar

que grupo estava se apresentando.

Notei

que era difícil ver a apresentação,
pois um círculo de pessoas impedia qualquer
visualização dos repentistas.

Desta forma,
me aproximei o mais que pude.

De qualquer jeito
só era possível ouvir os repentistas
e a animação da plateia,
nada mais.

Tentei de várias maneiras
assistir à apresentação
e não houve possibilidade.

Já estava desistindo
de assistir aos repentistas
quando vi o círculo de pessoas
se abrindo.

Logo, descobri por quê.

Um dos integrantes do grupo tinha na mão um
canecão
e pedia qualquer contribuição
que as pessoas pudessem oferecer.

Resolvi contribuir.

A minha contribuição me colocou no círculo das
pessoas mais privilegiadas para assistir o
desempenho dos repentistas.

Embora

a performance seguisse animada
os ruídos interno e externo atrapalhavam muito a
compreensão dos repentes,
mesmo assim,
não impedia em nada o recado dado pelos
artistas.

O grupo tinha quatro integrantes.
O recolhedor de contribuição que era ao mesmo
tempo
o diretor,
o apresentador,
o animador,
o porta-voz,
o ajudante
e além de outras funções para que a performance
seguisse bem apresentado.

Dois eram os repentistas
e havia um mágico
(acho que que era um mágico, mas para a
apresentação era mais que isso, talvez um
feiticeiro ou um mago ou um santo, não sei).

Um grupo diferente de repentistas na minha ótica
daquele momento.

Havia uma razão,
porque para os repentistas a história que
contavam era sobre aquele mágico ou feiticeiro
ou mago ou santo ou sabe lá o quê...

Acontece que esse mágico estava lá deitado,
enrolado em uma corda,
bem amarrado,
finalizado com vários nós cegos